

Correio Manhã

19-08-2013

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 174177**Temática:** Política**Dimensão:** 97**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 2**DIA A DIA****Um País, não
uma empresa**

O primeiro-ministro foi ao Pontal lançar 'foguetes' sobre o inesperado crescimento do PIB registado no segundo trimestre do ano. Era previsível, e até compreensível, algum 'fogo de artifício', pois foi a primeira subida assinalada em mais de dois anos. Já previsível, mas não compreensível, foi o aviso que Passos Coelho dirigiu ao Tribunal Constitucional (TC) sobre o risco de o País 'andar para trás' em caso de novo 'chumbo', isto na mesma semana em que o Presidente da República enviou o diploma da requalificação dos funcionários públicos para fiscalização preventiva.

Visivelmente encadeado com a fraca e trémula luz que vislumbra no caminho traçado para o País, o primeiro-ministro comporta-se, mais uma vez, como 'pirómano' das relações entre órgãos de soberania com a sua inaceitável pressão sobre os juízes do TC, que, convém lembrar, são chamados a decidir sobre direitos fundamentais dos cidadãos e não a 'ajudar' a fazer orçamentos de Estado.

Passos Coelho argumentou que o que as empresas fazem quando não há dinheiro é reduzir pessoas e baixar salários, mas o Estado não o pode fazer por razões constitucionais. Pois não. É que o País não é nenhuma empresa...

JOSÉ RODRIGUES
EDITOR DE POLÍTICA/ECONOMIA